

Reflexões sobre a filantropia entre Filantropia entre netos e avós como elemento de um sistema de governança familiar

Os chineses têm um provérbio que afirma que «os avós e os netos são os inimigos naturais dos pais». Se há alguma verdade neste provérbio, quem pode dizer, mas certamente a história e a literatura, bem como a minha própria experiência pessoal, tudo indicam que a relação de um avô ou avó com os seus netos é repleta de amor puro. Ser avô ou avó oferece a oportunidade de ensinar à família virtudes positivas, histórias e mitos, sem a obrigação parental de se preocupar com a disciplina e de transmitir, através de admoestações, as experiências negativas da família.

Frequentemente, no meu trabalho com famílias, os avós perguntam-me que papel podem desempenhar na gestão familiar. Muitas vezes, sentem-se inseguros quanto às suas relações diretas com os filhos e estão bem cientes dos erros que, tal como quase todos nós, cometem na educação dos filhos. Procuram estabelecer com os filhos um *modus vivendi* maduro, tanto no presente como no futuro, embora reconheçam que as dificuldades passadas na sua relação não podem ser apagadas. Necessariamente, com este historial, os papéis na governança familiar dos pais e dos filhos serão os de iguais que procuram preservar a família. Além disso, dadas as suas respetivas idades, os filhos assumirão normalmente as responsabilidades ativas de governação no investimento e na administração do património familiar. A geração dos pais passará a desempenhar papéis de observadores e, mais importante ainda, a agir como anciãos quando surgir a necessidade de resolução de litígios. Embora este último papel seja fundamental para o sucesso da gestão familiar, é, por natureza, um papel raramente solicitado. Dada a longevidade das pessoas hoje em dia, pedir a pessoas de 65 anos que assumam papéis na gestão familiar que sejam

basicamente passivas, é simplesmente um desperdício da vitalidade de ativos familiares significativos. Ao mesmo tempo, não permitir que a geração mais jovem assuma papéis ativos na gestão familiar levará à sua frustração e ocorrerá um desperdício diferente dos ativos familiares.

Reconhecendo a conveniência de utilizar plenamente todos os ativos familiares, e tendo em conta os meus comentários anteriores sobre a relação especial entre avós e netos, acredito que, no âmbito desta relação especial, as famílias podem aproveitar melhor a vitalidade e a sabedoria dos seus mais velhos. Sugiro que as famílias recorram à filantropia como meio para atingir este fim. A filantropia, por si só, é uma ferramenta prática de ensino para aprender virtudes através do processo de dar aos outros. A filantropia, enquanto veículo para que os avós assumam um papel ativo na gestão familiar, ensina aos netos as virtudes familiares e, em particular, os valores da gratidão e da boa gestão. Isto confere a essa relação avô/neto um papel particularmente poderoso na gestão familiar.

Como funcionaria essa filantropia? Em primeiro lugar, recomendo que as famílias pensem em pequena escala, uma vez que a faixa etária (sugiro começar com crianças de seis anos) sugere que mesmo doações de 50 a 100 dólares parecerão muito elevadas para crianças pequenas

Em segundo lugar, sugiro utilizar a estrutura mais simples possível. Se a família já dispuser de uma iniciativa filantrópica privada significativa, sugiro que reserve uma pequena parte do capital para este fim específico. Caso tal iniciativa não exista, é possível criar um «Fundo Aconselhado pelo Doador» junto da maioria das fundações comunitárias para montantes de 10 000 dólares ou mais.

Em terceiro lugar, sugiro que a iniciativa filantrópica inclua todos os netos com seis anos ou mais. Em algumas famílias, existe uma diferença de idade entre os netos superior a vinte anos. Apesar dessa diferença de idade, constato que existe um traço comum nas relações entre os netos — o amor e a admiração pelos avós — que cria um laço capaz de superar a diferença de idade. Além disso, nas famílias que possuem fundos fiduciários, é frequente que os netos constituam uma classe de beneficiários que não faz qualquer distinção em relação à idade. Enquanto classe, todos os netos partilham os mesmos interesses financeiros no fundo fiduciário. Esta semelhança de posição financeira leva frequentemente à necessidade de

os netos mais velhos orientarem e liderarem os mais novos nas suas situações comuns. Esta semelhança de situações constitui mais uma ponte de união dentro do grupo.

Em quarto lugar, os netos com doze anos ou mais devem formar um comité de investimento e administração para a filantropia. Embora possamos facilmente perceber os benefícios que advêm da filantropia na aprendizagem de como dar, muitas vezes não reconhecemos que uma iniciativa filantrópica é um negócio e pode proporcionar um ambiente educativo para a aquisição das competências necessárias em matéria de investimento e administração, que são imediatamente transferíveis para a vertente lucrativa das atividades da família. Recomendo vivamente que os avós atribuam as responsabilidades de investimento e administração aos netos mais velhos o mais cedo possível. Os avós devem atuar como mentores e conselheiros dos seus netos nesta função; mantendo, naturalmente, o poder de decisão final até se sentirem confiantes nas capacidades dos seus netos.

Em quinto lugar, sugiro que todos os netos e os avós formem a comissão de subvenções. Considero importante que cada neto apresente um pedido de subvenção todos os anos. No entanto, o processo de solicitação e votação da subvenção é fundamental para a experiência de aprendizagem do neto e para a capacidade dos avós de orientarem esse processo. Considero que qualquer criança com seis anos ou mais é capaz de propor e defender um pedido de subvenção. Obviamente, quanto mais velho for o neto, mais documentação escrita sobre o beneficiário da subvenção deverá ser exigida. Quando os netos têm dez anos ou mais, sugiro também vivamente que, como parte dos seus pedidos, indiquem que realizaram visitas ao local do beneficiário proposto ou, caso isso seja impossível, que entrevistaram o diretor do beneficiário proposto. Embora a documentação escrita e as visitas ao local sejam importantes, a parte verdadeiramente importante do processo de pedido de subvenção é a apresentação oral feita pelo neto requerente na reunião anual da iniciativa filantrópica entre netos e avós. Nesta reunião, cada beneficiário da subvenção deve ser chamado a apresentar o seu pedido de subvenção. Após a apresentação, os avós e os outros netos devem, com grande cuidado e carinho, analisar criticamente o pedido e, em seguida, votar sobre a candidatura. No caso dos netos mais novos, com 10 anos ou mais, as perguntas, sugestões e eventuais requisitos adicionais de trabalho de casa para garantir que a subvenção será utilizada de forma sensata devem aumentar com a idade. Para os netos mais velhos,

No que diz respeito aos filhos, os avós podem também exigir que os netos «dêem o seu contributo» assumindo algum tipo de participação ativa na organização à qual será concedida a subvenção solicitada. Do ponto de vista dos avós, o que poderia ser mais divertido do que sentar-se com os netos, discutir as suas paixões e descobrir quem eles são? Do ponto de vista dos netos, conhecer os avós através da sua sabedoria e das histórias das suas próprias doações irá aprofundar o seu conhecimento e respeito pelos avós. Os netos serão, com grande diversão, iniciados na sabedoria e nos rituais da família.

Em sexto lugar, é muito importante que os pais dos netos sejam excluídos deste processo, na medida do possível. A exclusão não é um ato hostil. Pelo contrário, para que este processo de doação e partilha intergeracional funcione, os pais deverão promover ativamente a interação direta entre as duas gerações e compreenderão rapidamente que a sua intervenção só pode inibir esse processo. Reconheço que algumas pessoas cuja relação com os pais é insatisfatória ou, infelizmente, rompida, podem não ver qualquer benefício nesta prática. Podem sentir que estão a colocar os seus filhos naquilo que consideram «uma situação de risco», semelhante à que sentiram por parte dos seus próprios pais. Compreendo plenamente os seus sentimentos e sugiro que, nesses casos, esta prática possa não ser adequada até que a relação entre pais e filhos seja restabelecida.

Em sétimo lugar, escondida na minha descrição do processo de concessão de subsídios no quinto ponto acima, está uma competência essencial para a vida. Quando cada neto se apresenta e faz o seu pedido, está a aprender as competências de falar em público e de liderança, além de aprender a defender com paixão e a pedir algo em nome dos outros. Nem consigo contar o número de vezes que os meus clientes adultos disseram o quanto gostariam de ter aprendido, quando eram jovens, a superar as suas ansiedades em relação a falar em público. Gostariam de ter superado o medo de entrar numa sala cheia de pessoas e pedir algo, a sua incapacidade de preparar uma agenda ou uma proposta e a sua incapacidade de defender com sucesso uma posição na qual acreditavam apaixonadamente. PENSEM em quão mais bem-sucedidos na vida cada um de nós seria se tivéssemos aprendido estas competências desde cedo. O segredo por trás da filantropia entre avós e netos é que, ao elaborar e defender um pedido de subvenção, todas estas competências são postas em prática numa atmosfera de amor e carinho e

com um resultado que beneficia, não a si próprio, mas aos outros. Muitas das famílias com quem trabalho criaram esta forma de filantropia e estão a utilizá-la ativamente como um instrumento para o ensino e a prática destas competências. Estas famílias compreendem que, para que os seus jovens estejam preparados para assumir papéis de liderança dentro ou fora da família, estas são competências essenciais necessárias para desempenhar com sucesso tais papéis e, em última análise, para a prática bem-sucedida e a liderança da governação familiar.

Combinar a descoberta das próprias paixões através da generosidade para com os outros com a aprendizagem destas competências para a vida torna a filantropia entre avós e netos uma excelente ferramenta numa estrutura de governação familiar. Para os avós, oferece um papel ativo na governação familiar a um nível em que a sua sabedoria, aliada ao seu amor e carinho pelos netos, pode ser plenamente aproveitada. Tanto para os avós como para os netos, proporciona uma experiência partilhada de descoberta mútua, no processo de conhecer o mundo e as suas necessidades, através da aprendizagem de como dar aos outros.

QUE DIVERSÃO!! DIVIRTAM-SE!!

Copyright ©1999 por James E. Hughes, Jr